

## Editorial

A cada ano que passa, quando nos sentamos para elaborar mais um editorial de **Paidéia**, pelo caráter reflexivo que este espaço suscita, somos tentados a fazer um balanço do período que passou. E o sentimento é paradoxal. Isto porque, se de um lado nós vemos uma preocupação cada vez maior dos docentes e pesquisadores em produzir e divulgar trabalhos que busquem apontar caminhos para os problemas concretos colocados pela sociedade, em especial sua parcela mais carente e que mais necessita do retorno social dos recursos investidos em instituições públicas, como este número de **Paidéia** busca mostrar; por outro lado, quando mais se fala no papel da educação como agente de desenvolvimento social, estamos vivendo no país um momento de profunda crise por falta de verbas nas instituições de ensino e pesquisa do sistema público, em particular nas Universidades Federais que respondem por mais da metade das matrículas do sistema público de Ensino Superior do país, crise esta que culminou com uma greve de fome de seus docentes, atitude extrema e extremada de quem não encontra mais canais de interlocução. Nesta mesma direção vemos a redução das verbas de fomento à Ciência & Tecnologia, através do corte das bolsas de pesquisa e de pós-graduação. O governo federal, em seu projeto de Plano Nacional de Educação enviado ao Congresso Nacional, fala em triplicar as matrículas no Ensino Superior, retirando o Brasil da vergonhosa situação de apresentar uma taxa de atendimento deste nível de ensino muito abaixo daquela de países de renda **per capita** igual ou inferior. Contudo não diz de onde virão os recursos que hoje, já são insuficientes. Que futuro espera construir um país que gasta 48 bilhões de Reais com o pagamento dos juros da dívida interna e 6 bilhões de Reais com todo o sistema federal de Ensino Superior? A palavra mágica hoje é parceria. Mas parceria com quem? Com o mercado, ou com a maioria da sociedade que está alijada do mercado de consumo? Com quem pode pagar pelos serviços prestados pelas instituições públicas, ou com quem, exatamente por não poder pagar, precisa de seus serviços?

Este número de **Paidéia** traz relatos de pesquisa e ensaios de profissionais que, no seio de suas instituições, ainda acreditam que a Ciência tem um papel social a cumprir no sentido de construir um país mais justo e democrático.

